

## Língua de Sinais e Estudos Bilingues para Surdos

A Revista *Ideação* é uma publicação semestral do Centro de Educação, Letras e Saúde da Unioeste – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Foz do Iguaçu. O periódico tem por objetivo geral a interdisciplinaridade a partir das áreas de Educação, Letras e Humanidades. Atendendo a essa característica, o presente número difere dos demais, por se tratar de uma publicação temática sobre Línguas de Sinais e Estudos Bilíngues para surdos.

As investigações apresentadas, neste número, contribuem para uma discussão sobre a educação de surdos e línguas de sinais, trazendo também reflexões sobre o processo inclusivo que se instaurou no sistema educacional, a partir das discussões mundiais sobre a importância da educação bilíngue para os estudantes surdos. Tais questões evidenciam mudanças sociais e políticas, em especial, no reconhecimento dos aspectos linguísticos que envolvem o processo de ensino e de aprendizagem das línguas sinalizadas. No entanto, cabe destacar que, tanto a formação do professor e profissionais dessa área, como a importância da história das culturas surdas são temáticas relevantes nesse número, pois ainda constituem um grande desafio na educação dos surdos e no reconhecimento das comunidades surdas.

No Brasil, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida pela Lei Federal nº. 10.436, de 24 de abril de 2002 e regulamentada pelo Decreto 5.626, de 02 de dezembro de 2005. Essa Lei preconiza um planejamento linguístico, prevendo a educação bilíngue dos surdos (Libras como L1 e Língua Portuguesa como L2), além da formação de professores de Libras, de tradutores e intérpretes de Libras e Língua Portuguesa, bem como de professores de Língua Portuguesa como segunda língua.

O Decreto no. 5.626 contribui para ampliar o campo de formação de educadores, ao instituir que “a Libras deve ser inserida como DISCIPLINA CURRICULAR OBRIGATORIA nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios” (Capítulo II, Art. 3º). Tal obrigatoriedade impulsionou a abertura do curso de licenciatura em Pedagogia Bilíngue, do curso de licenciatura em Letras Libras e do Curso de bacharelado em Tradução e Interpretação de Libras. Esses cursos são fundamentais, visto que somente as 60 horas da

disciplina obrigatória de Libras, nos cursos de licenciaturas, não são suficientes para a formação do professor, nem para a valorização das línguas e das culturas surdas. Esses cursos contribuem, então, para a legitimidade dessa área de estudos, proporcionando também a otimização da formação do professor.

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Foz do Iguaçu - iniciou a oferta da disciplina obrigatória no ano de 2010. Em seu quadro docente conta, desde seu início, com uma professora surda - Profa. Especialista Andrea Carolina Bernal Mazacotte - nos seguintes cursos de licenciatura: Pedagogia, Letras, Matemática e Enfermagem. Além disso, essa disciplina é ofertada como optativa para os cursos de Hotelaria e de Turismo, nos quais se verifica uma grande procura.

Evidenciando a importância da divulgação da área como de interesse nacional e internacional, as línguas de sinais vêm ganhando espaços políticos, educacionais e linguísticos jamais alcançados. Contribuindo para essa divulgação, o número temático da Revista Ideação traz artigos, relatos de pesquisas, ensaios e comunicações que constituem um Dossiê da área.

Iniciamos com a contribuição internacional do professor Paulo Vaz de Carvalho, com o artigo intitulado A Emergência do léxico de especialidade na Língua Gestual Portuguesa: proposta de construção de um dicionário terminológico bilíngue-bidirecional online. Seu objetivo é relatar uma proposta de construção de um dicionário terminológico bilíngue-bidirecional online, que tem como grande intuito o registro, a partilha, a disseminação e a padronização dos neologismos de especialidade.

No segundo artigo, o tradutor-intérprete de Libras Sérgio Ferreira, também docente da língua espanhola, nos apresenta o texto escrito na língua espanhola *Lo pensado y lo vivido: experiencia de traducción del español a la lengua brasileña de señas, Libras*. O autor traz uma reflexão sobre a importância de se pensar na qualidade do sistema de tradução, visto que a maioria das traduções fica em torno da correspondência literal das palavras, por ter como princípio básico, a tradução escrita. Ele destaca que, para atingir o seu objetivo, em especial quanto à língua de sinais, é necessário ir para além das concepções de língua e linguagem, compreendendo-as como indissociáveis da cultura.

Na sequência, contamos com a contribuição da pesquisadora Amanda Querline da Silva, que traz um estudo intitulado *O valor do conhecimento para surdos: uma teoria substantiva construída por meio da Grounded Theory, desenvolvido na área da administração*. A autora objetivou construir uma teoria substantiva

para explicar os significados atribuídos ao conhecimento, por acadêmicos surdos. A pesquisa instiga-nos a perceber que outras áreas e outros métodos como A Grounded Theory podem ser utilizados em diversas áreas do conhecimento. Tendo a comunidade surda como foco de pesquisa e divulgação, nos propicia outros olhares.

Lídia da Silva apresenta o artigo *Fluência em Libras: discussão teórica e construção conceitual*, o qual contribui teoricamente com a compreensão do fenômeno ‘fluência’ em Libras, chamando nossa atenção para a importância de se evitar o silenciamento que geralmente acontece na literatura especializada, quanto à observância de que ser fluente em primeira língua não é o mesmo que ter fluência em uma segunda língua. Além de inovadora, a temática também auxilia na qualidade de ensino de Libras.

O artigo de Cristina Martins Fargetti e Priscilla Alyne Sumaio Soares intitula-se *Sinais terena e grafocentrismo em línguas de sinais – contribuições teóricas*. Nele, encontramos informações acerca de surdos da comunidade dos povos terena, do Mato Grosso do Sul. O principal objetivo é descrever a existência do que as autoras denominam de “grafocentrismo” nas línguas de sinais, para focalizar os sinais em terena. As pesquisadoras mostram que os sinais não foram, em sua origem, influenciados pela escrita da língua portuguesa, nem pela escrita da língua terena oral, recentemente criada, ou pela escrita de qualquer outra língua oral. Dessa forma, os resultados contribuem para a compreensão de que as línguas sinalizadas possuem autonomia enquanto sistema linguístico.

Passando para discussões sobre ensino de língua estrangeira para surdos, Francis Mara Vieira Schuster Pinto e Danilo Silva, em seu artigo *Reflexões sobre o ensino de língua inglesa para estudantes surdos brasileiros*, destacam a importância e a problemática de se ensinar línguas estrangeiras a estudantes surdos. Tomam como foco a língua inglesa, por esta abranger diversas áreas e domínios, compreendendo-a como língua da globalização, além de ser uma língua de cunho obrigatório nas escolas. Os autores despertam nossa atenção para as práticas pedagógicas desenvolvidas em salas de aula de ensino da língua inglesa para os surdos, visto que esse aprendizado acontece como terceira língua (L3), o que traz implicações para as práticas pedagógicas.

Seguindo a linha de discussão sobre o ensino para estudantes surdos brasileiros, Elizete Pinto Cruz Sbrissia Pitarch Forcadell e Adão Aparecido Molina nos apresentam o artigo intitulado *Escola regular inclusiva e escola bilíngue para surdos: contribuições da disciplina de Libras na formação do futuro professor*. Os autores destacam a problemática dicotômica ‘escola regular inclusiva / escola bilíngue’. O estudo bibliográfico e a discussão que os au-

tores realizam esclarece que, tanto a Educação Regular Inclusiva para Surdos e Ouvintes quanto a Educação Bilíngue para Surdos e Ouvintes são processos em construção. Por isso, muitas questões ainda precisam ser repensadas para que os objetivos da educação dos surdos sejam contemplados plenamente, entre estes o suporte para o professor em sua formação.

Finalizando a seção de artigos, com o título de Formação de tradutor e/ou intérprete de língua de sinais brasileira (LBS): olhar crítico sobre os cursos de formação, Daiane Ferreira e Peterson Simões discutem a importância que a formação inicial e continuada dos tradutores e intérpretes assumem com a ascensão da Libras no país. O artigo relata ainda que, quando a Libras era considerada de cunho assistencialista e estava em fase de implantação nos cursos acadêmicos, os primeiros profissionais atuavam sem formação ou instrução acerca de técnicas entre a língua de partida e a língua de chegada.

O texto História da educação de surdos contada em HQ, de Kelly Priscilla Lóddo Cezar e de Luiz Gustavo Paulino de Almeida, abre a seção de pesquisas e ensaios. A pesquisa, de caráter inovador e de grande importância para a educação dos surdos, trata de uma proposta que tem como finalidade a prática do gênero textual história em quadrinhos (HQ) para contar a história da educação de surdos. Essa perspectiva contribui para que a linguagem seja compreendida como uma prática social, buscando um distanciamento das práticas pedagógicas centradas nos aspectos formais e descritivos da língua. Como tal, proporciona a quebra da artificialidade das práticas de linguagem na escola. A criação da HQ a partir de uma sequência didática representa uma alternativa para a prática do professor, como auxiliar na aprendizagem dos surdos.

O ensaio Signwriting: práticas de aprendizagem da escrita da língua de sinais, da equipe de pesquisadores Murilo Sbrissia Pitarch Forcadell, Antonio Carlos Frasson e Elizete Pinto Cruz Sbrissia Pitarch Forcadell traz desde a história do sistema de escrita Signwriting até seu funcionamento, a fim de divulgá-lo como uma forma de metodologia de ensino que venha a ser orientada pelas práticas de ensino e aprendizagem da escrita de sinais.

Para encerrar, o texto intitulado Importância de Libras na sala de aula, da professora Andrea Carolina Bernal Mazacotte, tem por objetivo trazer a história da educação de surdos, com a finalidade de romper com os mitos sobre o surdo, presentes no cotidiano, o que pode influenciar diretamente o contexto de sala de aula, mesmo no ensino superior. A argumentação se direciona a mostrar que, quando as línguas de sinais são abordadas a partir de sua história, existe uma maior clareza nas informações e os alunos conseguem

perceber que estas têm história, cultura e estrutura linguística. O principal problema, segundo a investigadora, está na falta de divulgação do momento histórico mundial – Congresso de Milão – que oprimiu as línguas sinalizadas por 100 anos.

Os onze artigos, que trazem como temática as línguas de sinais – em destaque para a língua brasileira de sinais (Libras) – além da educação e culturas surdas, compõem esse número temático. Os escritos evidenciam que o campo de pesquisa está em crescimento, comprovando a originalidade das abordagens de um fértil campo de investigação.

Foz do Iguaçu, 2016

Kelly Priscilla Lóddo Cezar  
Maria Elena Pires-Santos  
Organizadoras